

## MUSEU E REDUTO DO CONTESTADO PARA A CIDADE DE IRANI - SC

Pâmela Roberta Pasqualotto

Thaíris de Senna Granzotto

Juciele Fernanda Casagrande

### Resumo

A cultura tem uma importância significativa na sociedade, afinal ela é uma dimensão na formação do homem. Levando em consideração a importância e necessidade de manter o valor cultural na sociedade, o seguinte trabalho de curso irá desenvolver bases para a elaboração do anteprojeto arquitetônico de um Museu e Reduto do Contestado, para a cidade de Irani – Santa Catarina. O principal objetivo em realizar o anteprojeto é estimular a população local e regional a resgatar e fortalecer a cultura do povo caboclo. Foi buscado traduzir os costumes e crenças nas formas e no conceito do local, resultando em um reduto, e não apenas um museu e centro cultural. Por meio de pesquisas na literatura, também foi desenvolvido o embasamento teórico buscando suporte para projetar os locais da melhor forma possível. Sendo assim, a implantação do anteprojeto arquitetônico não irá valorizar apenas a cidade, mas sim toda região pertencente ao Vale do Contestado.

Palavras-chave: Reduto. Contestado. Cultura. Museu.

### 1 INTRODUÇÃO

O artigo é resultado de um projeto realizado para fundamentar e desenvolver bases para a elaboração do anteprojeto arquitetônico de um Museu e Reduto do Contestado, para a cidade de Irani, Santa Catarina.

A cidade de Irani - SC é conhecida historicamente como Berço do Contestado, sendo que levou esse título por ter sido palco da primeira batalha travada na Guerra do Contestado, que ocorreu entre os anos de

1912 a 1916 (TELLES, 2013, p. 429). A cultura da cidade desenvolveu entorno da história local, construindo monumentos representativos, realizando eventos culturais com a temática e proporcionando palestras e discussões a respeito da Guerra. Atualmente a história local está enfraquecida e as construções estão sem manutenção adequada e sem preparação para receber o público. Com base no contexto surge a problemática de como desenvolver um anteprojeto arquitetônico que possa englobar a história do contestado e suprir as necessidades de um centro cultural para a cidade.

O objetivo foi desenvolver e embasar um anteprojeto arquitetônico para exposições e representações artísticas, que estimule a população local e regional, resgatando o valor histórico, social e cultural dos povos caboclos do contestado. O método utilizado para a elaboração da pesquisa e anteprojeto foi por meio de estudos de caso, sendo eles o do Centro Cultural de Sedan, Complexo Cultura de São Miguel das Missões e in loco o Memorial do Contestado. Além dos estudos de caso, também foram analisadas diversas bibliografias referentes ao assunto, buscar permitir maior embasamento para a pesquisa.

Por meio de pesquisas in loco e bibliografias foi adquirido conhecimento necessário para realizar o anteprojeto arquitetônico de implantação do museu e reduto do contestado, que irá atender a algumas das necessidades culturais do município, valorizando além da cultura local, todo Vale do Contestado.

O desenvolvimento do anteprojeto arquitetônico resultou em um projeto que atendeu as demandas necessárias, por meio de uma planta integrada ou setorizada de acordo com a necessidade do momento. Assim como todo projeto, a planta também foi inspirada do modo de vida caboclo, especificamente na cruz, símbolo da guerra do contestado.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 A GUERRA DO CONTESTADO, CABOCLOS E SUA ARQUITETURA

Até meados do século XIX, entre o estado do Paraná e de Santa Catarina, encontrava-se uma vastidão de campos, matas e bosques de madeira preciosa. Até então os estados possuíam em sua grande maioria apenas os índios caingangues e carijós, foi aos poucos que o estado foi sendo povoado. Junto com o início a miscigenação, que posteriormente na guerra do contestado seriam conhecidos pelo governo como fanáticos do contestado, se iniciou a exportação da madeira e da erva mate em grande escala (RIOS, 2013, p. 31).

A Guerra do Contestado, segundo Rios (2013, p.36) se iniciou em um escritório na Pensilvânia, nos Estados Unidos, quando Pervival Farquhar, grande empreendedor de ferrovias, se interessa pelo Brasil e pela possível ligação do estado de São Paulo e Rio Grande do Sul. Em 1908 com o apoio do governo brasileiro e dos coronéis, foi fundada a empresa Southern Brazil Lumber Colonization Co, e recebendo um pagamento de 30 contos de réis por quilômetro construído, juros de 6% sobre o capital investido pela concessionária e a concessão de 15 km de cada lado da ferrovia, se iniciou a construção da estrada ferroviária, ignorando os posseiros que ocupavam e cultivavam a terra de longa data.

Foi em 1911, que todos os posseiros que ocupavam a área concedida à empresa, foram expulsos de suas terras, sem nenhuma indenização ou intenções de assentá-los em outro local. Os eventos de se sucederam entre 1911 e 1916 foi uma luta sangrenta dos caboclos contra o estado. A guerra acabou com a vitória do estado, tomando posse das terras (RIOS, 2013, p. 44).

Assim como o estilo de vida caboclo, suas residências e adornos também são muito simples e feitos na maior parte das vezes com o que a natureza fornece. As paredes dessas casas são feitas de tábuas brutas de madeira pinus e o piso é geralmente um assoalho de madeira. A estrutura do telhado é composta de madeiras brutas pregadas e encaixadas, que podem ser cobertas com telhas de cerâmica francesa ou amianto. No forro, algumas casas utilizam madeira. No caso das casas dos caboclos tradicionalistas, que são difíceis de encontrar na atualidade, os banheiros

são geralmente fora das casas, pois facilitava o desmonte das mesmas. Hoje, as moradias dos caboclos já possuem banheiros integrados nas casas e com os acessórios como cubas, vasos com sistema de descarga e lavatórios (MARTINS; MATIAS, 2011).

A maioria das casas são todas decoradas com vasos de flores e de plantas. Decorrente do fato das casas geralmente estarem localizadas em matas, fica nítida a sensibilidade estética encontrada entre os caboclos, por demonstrarem a necessidade de decorar suas moradias com tanta vegetação. Também é possível identificar essa sensibilidade com a natureza na parte externa das casas que geralmente possuem muitas flores plantadas (MARTINS; MATIAS, 2011).

Os itens expostos são apenas alguns dos muitos exemplos de tecnologias que fazem parte do cotidiano dos caboclos. Existem também questões que envolvem objetos ritualísticos e conhecimentos relacionados às práticas mágico-medicinais que não serão analisados individualmente nesta pesquisa. Os pontos apresentados servem como embasamento para a realização de um projeto arquitetônico que se preocupe com os costumes e tipos de materiais empregados pelos caboclos.

## 2.2 MUSEU

A definição de museu está constantemente atualizando em paralelo com a evolução da sociedade. Desde a sua criação em 1946, a International Council of Museums (ICOM) atualiza esta definição, de acordo com as realidades da comunidade global de museus. De acordo com os Estatutos do ICOM, aprovada durante a 21ª Conferência Geral, em Viena, na Áustria, em 2007:

Um museu é uma instituição sem fins lucrativos, instituição permanente a serviço da sociedade e seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, pesquisa, comunica e expõe o patrimônio material e imaterial da humanidade e seu meio ambiente para fins de educação, estudo e diversão (ICOM, 2007).

Assim como todos os tipos de construções, os museus também possuem algumas legislações que devem ser obedecidas e levadas em consideração durante a execução e funcionamento do mesmo. O Instituto Brasileiro de Museus descreve algumas legislações que devem ser seguidas para instituições museológicas, entre elas: Lei que dispõe sobre a profissão de museólogo (BRASIL, 1984); Proposta que altera os artigos 215 e 216 da Constituição Federal, estabelecendo condições para preservação do Patrimônio Museológico Brasileiro (BRASIL, 2006); Estatuto de Museus (BRASIL, 2009); Lei de criação do Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM (BRASIL, 2009).

Essas normativas e legislações citadas acima abrangem todos os aspectos presentes em instituições museológicas, como o acervo e sua forma de aquisição, a forma adequada de manutenção, as condições ambientais adequadas para cada tipo de exposição e também os sistemas de segurança e preventivos.

### 2.3 CENTRO DE EVENTOS

Os eventos constituem parte significativa na composição do produto turístico, atendendo às exigências de mercado em matéria de entretenimento, lazer, conhecimento e descanso. Quando adequadamente inseridos no espaço, podem representar a valorização dos conteúdos locais (BARBOSA, 2002).

Segundo Cohen (1979): Pode-se definir como evento o fenômeno multiplicador de negócios, pelo seu potencial de gerar novos fluxos de visitantes, ou ainda, evento é todo fenômeno capaz de alterar determinada dinâmica da economia. Não se pode fugir da afirmativa de que existe grande complexidade e heterogeneidade no campo do turismo e dos eventos.

Os eventos podem ser classificados quanto a sua categoria e sua área de interesse. Na categoria, podem ser divididos em institucional - quando visa criar um conceito e imagem de uma empresa, entidade, governo ou pessoa - e promocional - que é quando objetiva a promoção de um produto

ou serviço de uma empresa, governo, entidade, pessoa ou local (BARBOSA, 2002).

É por meio das artes que se tem a representação simbólica dos traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam a sociedade ou o grupo social, seu modo de vida, seu sistema de valores, suas tradições e crenças (BARBOSA, 2002). Para o estudioso Vicente Telles (2016) só existe uma maneira eficiente de se preservar a cultura de um povo com o passar das décadas e é por meio da arte. Arte essa que engloba danças, músicas, peças teatrais, pinturas entre outras.

Ainda segundo Vicente Telles (2016): É importante despertar a arte, se as pessoas apenas falarem e lerem em uma palestra, quando sair porta a fora todos esquecem, mas agora se você leva a arte, ela desperta lágrimas em você e você leva esse sentimento por toda vida. A vida se divide em duas coisas: o sentimento que vem do coração e a racionalidade das coisas, tem gente que só cuida da racionalidade das coisas, a lógica material das coisas, porém material é coisa que não existe, pois tudo no universo é alma, é sentimento. Tudo é energia, então se você se desvinculou da energia divina que está em tudo - que está no olhar de uma criança, que está em uma flor, que está na beleza de todas as coisas, na flora, está em uma planta em uma fruta - tem gente que não enxerga isso, e se não enxerga isso, está pensando muito racionalmente, está preocupado em acumular coisas e não em sentir as coisas. Precisamos sentir para levar as histórias e culturas dos povos para a vida, sem sentir, esquecemos.

Por meio das artes é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada, além disso, a arte é o meio mais acessível de entendermos a cultura de um povo (BARBOSA, 2002). No caso da cultura cabocla, por meio das danças e dos seus costumes, pode-se identificar o profundo respeito com a natureza e com as pessoas que o povo possui, aspectos muito importantes para a vida em sociedade.

## 2.4 NORMA TÉCNICA DE ACESSIBILIDADE

A norma técnica que regulamenta as exigências para a acessibilidade é a NBR 9050. Para um determinado local ser considerado acessível, ele precisa obrigatoriamente permitir seu acesso para todas as pessoas, inclusive as com mobilidade reduzida. A norma se aplica não só para os acessos, mas também para o mobiliário, espaço e equipamentos urbanos (ABNT, 2004).

Os seguintes itens são um resumo de algumas das normas técnicas mais utilizadas e que devem ser implantadas em projetos museológicos e centro de eventos: Circulação: Uma pessoa que não possui nenhuma restrição quanto a seus movimentos necessita de no mínimo 0,60m de circulação, andando em pé, porém se estiver usando muletas deve ser deixado 1,20m livres. Cadeira de rodas: A dimensão mínima para cadeirantes se movimentarem em linha reta e sem obstáculos é de 0,90m de largura. Para manobras se exige no mínimo: 1,20x120m para rotação de 90°; 1,50x1,20m para rotação de 180° e diâmetro de 1,50 m para rotação de 360°. Superfície de trabalho: as áreas de trabalho necessitam de altura mínima de 0,73m entre o piso e a parte inferior e 0,75m a 0,85m entre o piso e a superfície superior (ABNT, 2004).

Ainda segundo a ABNT, os tipos de sinalização: Permanente: utilizado nas áreas com função definida, como salas de aulas. Direcional: Indica a direção de um percurso. De emergência: indica rotas de fuga, saídas de emergência, ou alerta de perigo. Temporário: Indica informações provisórias que podem ser alteradas periodicamente. Acessos: Nas edificações e equipamentos urbanos, todas as entradas e principais funções devem ser acessíveis a todos. Nos casos de adaptações, deve ser previsto um acesso vinculado à rota principal e saída de emergência quando existir, não ultrapassando 50 m entre cada acesso. Os estacionamentos devem possuir entradas acessíveis. Locais de uso restrito, como carga e descarga não necessitam de acessibilidade, sendo facultativa a sua previsão. Rotas de fuga: As rotas de fuga (ABNT, 2004).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para melhor fundamentação do trabalho, e adquirir mais conhecimento para a elaboração do anteprojeto arquitetônico, foi realizado dois estudos de caso distintos por meio de pesquisa em documento e um estudo in loco, realizado na cidade de Irani. As pesquisas realizadas foram referentes ao Centro Cultural de Sedan e o Complexo cultural de São Miguel das Missões.

Os dois estudos feitos por meios de documentos tiveram grande relevância na pesquisa, pois serviram de embasamento em diversos aspectos para a elaboração do anteprojeto arquitetônico. O Centro Cultural de Sedan contribuiu principalmente com a versatilidade com que suas salas foram projetadas, podendo assim servir para diversos tipos de expressões artísticas, aspecto esse que foi implantado no anteprojeto do Museu e Reduto do Contestado. O Complexo Cultural de São Miguel das Missões, valorizou intensamente a história local e das construções ali existentes, da mesma forma como foi preservado no presente estudo.

Os estudos, de uma forma geral, visaram estabelecer maior domínio sobre o tema abordado e conhecimento sobre os espaços que serão projetados.

#### 3 ANTEPROJETO DO MUSEU E REDUTO DO CONTESTADO

O projeto será implantado em Irani - SC, uma pequena cidade do Oeste de Santa Catarina, Brasil. O terreno escolhido possui dimensão de 270 metros de largura e 160 metros de comprimento, totalizando uma área de 43.200,00m<sup>2</sup>. Ele está localizado as margens da BR 153, distante 1,5 km do centro da cidade (MINICÍPIO, 2014).

O local onde será implantado o anteprojeto arquitetônico foi escolhido levando em consideração alguns pontos importantes, entre eles o fato de ser ao lado da BR 153, facilitando assim o acesso ao local. Outro ponto importante é que a área demarcada para o terreno tem o Cemitério

do Contestado, que é um atrativo turístico e também memória da história do Contestado.

Decorrente da disputa de terras, e na expulsão dos caboclos de suas casas, os caboclos foram criando pequenas fortalezas onde diversos grupos de pessoas exclusas se encontravam e montavam ai seus acampamentos, esses locais eram conhecidos como Redutos. Assim como a cultura do povo, o Museu e Reduto do Contestado irá proporcionar a população um local de encontro para trocar ideais em comum. Arquitetura de um povo muito simples, o conceito junto com o partido resultará em uma edificação que cresce do solo, interligando os blocos da construção sem perder o respeito com a terra, que para o povo em questão, é tudo o que eles precisam, um local para cultivar seus alimentos e viver com dignidade e simplicidade, sem perder seus costumes.

Desta forma, por meio da arquitetura contemporânea, o Museu e Reduto do Contestado será uma síntese da cultura cabocla, resgatando as suas crenças e história. Não será um local apenas de abrigo para o acervo cultural da guerra do contestado, mas sim um reduto de toda memória dessa época que tanto marcou a cidade. A concepção de partido juntou os redutos com a bandeira e símbolo da guerra do contestado, que possuiu formato de cruz. Essa junção resultou em uma composição de blocos, interligados entre si. Os desenhos a seguir representados ilustram a ideia inicial do partido, mostrando como cada linha foi extraída e composta.

Por meio das pesquisas realizadas foi possível desenvolver um projeto que abrangesse e solucionasse todas as problemáticas levantadas, tal como a falta de um local apropriado para exercer expressões artísticas e locais destinadas a exposição do acervo da Guerra do Contestado, dentre outros.

Seguindo o conceito e o partido inicial, a volumetria foi desenvolvida de forma que não agredisse ao meio onde será inserida e que também remetesse ao povo caboclo. Essa valorização da cultura foi transcrita na construção através de detalhes arquitetônicos, como os adornos em madeira laminada colada, que remetem a cruz, símbolo da Guerra do Contestado. Também foram utilizadas as formas extraídas do partido, que

são basicamente triângulos, além das cores e materiais que são compostas basicamente em tons de terra, verde e madeira.

A implantação foi planejada de forma que abrangesse o Cemitério do Contestado e o atual Museu do Contestado, que será revitalizado e transformado em um local para orações, novamente valorizando a cultura cabocla. Ainda na implantação e pensando na preservação cultural, as árvores e plantas escolhidas são na maioria consideradas plantas medicinais, destinando um local exclusivo para o cultivo das mesmas, e algumas espalhadas ao longo do terreno.

Na planta baixa é possível notar como o projeto foi fiel ao partido, ela é exatamente a junção de duas cruz. A planta baixa é basicamente dividida em quatro blocos: um das atividades relacionadas ao museu, o segundo para os ateliês, terceiro para o salão de eventos, quarto, sala transformável e setor administrativo/serviço.

### 3 CONCLUSÃO

O objetivo da pesquisa foi desenvolver um anteprojeto arquitetônico para exposições e representações artísticas, que estimulasse a população local e regional, para resgatar o valor histórico, social e cultural dos povos caboclos do contestado. Após o desenvolvimento da pesquisa e do anteprojeto, foi possível constatar que a implantação do Museu e Reduto do Contestado proporcionará a cidade diversos benefícios.

Durante a realização da pesquisa, foi possível identificar a importância do projeto arquitetônico para a cidade e região, possibilitando a valorização do povo caboclo e da história do contestado, através de museus e centros de eventos, que são fundamentais para a formação do homem uma vez que a identidade cultural é uma necessidade para a vida e construção da sociedade.

Sem dúvidas investir na cultura, preservação histórica e representações artísticas, só traz benefícios para a comunidade e a cidade. Com a implantação do projeto, a cidade aumenta sua atratividade turística,

gerando maior lucro, e também possibilita que a comunidade desfrute de uma área de laser rica em história, fazendo com que a cultura do povo seja transmitida para outras gerações e regiões do estado.

O Museu e Reduto do Contestado estará localizado em um terreno de fácil acesso e com vários marcos históricos por perto, aumentando assim a divulgação da cultura e da história. O povo caboclo representa uma parte significativa dos habitantes do oeste catarinense, porém muitas vezes são esquecidos e não alcançam devido reconhecimento na sociedade. Sendo assim, o anteprojeto arquitetônico irá fornecer uma chance de reconhecer e valorizar o povo e sua história, pois como comentado, a cultura é uma necessidade imprescindível do homem.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Raphael Lorenzeto de. Map locator of SantaCatarina's Irani city. 2006. 1 mapa: 1024 x 685 pixels. Sem escala. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Irani#/media/File:SantaCatarina\\_Municip\\_Irani.svg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Irani#/media/File:SantaCatarina_Municip_Irani.svg)>. Acesso em: 12 maio. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte. São Paulo : Cortez, 2002.

BRASIL, Lei 7.287/1984. Lei que dispõe sobre a profissão de museólogo. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xivenancib/paper/viewFile/4581/3704>>.

BRASIL, PEC nº 575/2006. Condições para preservação do Patrimônio Museológico Brasileiro. Disponível em: <<http://www.cultura.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1150>>.

BRASIL, Lei nº 11.906/2009. Lei de criação do Instituto Brasileiro de Museus. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2009/lei-11906-20-janeiro-2009-585482-norma-pl.html>>.

BRASIL, Lei nº 11.906/2009. Estatuto de Museus. Disponível em:

<<http://www2.camara>

GOOGLE MAPS. Irani. [s.l.]. 2016. Disponível em:

<<https://www.google.com.br/maps/search/google+maps+irani/@-27.6536999,-51.0828589,8z/data=!3m1!4b1>>. Acesso em: 2 jun. 2016.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS - ICOM. The vision: Museum Definition. 21st General Conference. Viena. 2007. Disponível em:

<<http://icom.museum/Who-we-are/the-vision/museum-definition.html>>.

Acesso em: 19 abr. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Guia dos museus brasileiros. Brasília. 2011.

Disponível em : <[http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/05/gmb\\_extintos.pdf](http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/05/gmb_extintos.pdf)>

Acesso em: 19 abr. 2016.

MUNICÍPIO DE IRANI. Infraestrutura física. Irani. 2014. Disponível em:

<<http://www.irani.sc.gov.br/cms/diretorio/index/codMapaltem/53347>>

Acesso em: 02 mai. 2016.

PERIN, Odoni; LUCAS, João. Manifesto caboclo: documentário. [Chapecó].

2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZJPEJruxOfg>>.

Acesso em: 21 abr. 2016.

RIOS, José Arthur. O Contestado: um centenário. In: WEHLING, Arno et al.

Cem anos do Contestado: memória, história e patrimônio. Florianópolis:

MPSC, 2013.

TELLES, Vicente. Entrevista concedida à Pamela Roberta Pasqualotto. Irani, 12 mar. 2016.

TELLES, Vicente. O memorial do contestado: memória e cidadania no Irani. In:

WEHLING, Arno et al. Cem anos do Contestado: memória, história e

patrimônio. Florianópolis: MPSC, 2013.

Sobre o(s) autor(es)

Pâmela Roberta Pasqualotto (Universidade do Oeste de Santa Catarina- UNOESC, SC, Brasil)

pami.r.p@hotmail.com

Thaíris de Senna Granzotto (Universidade do Oeste de Santa Catarina- UNOESC, SC, Brasil)

thairis.granzotto@unoesc.edu.br

Juciele Fernanda Casagrande (Universidade do Oeste de Santa Catarina- UNOESC, SC,

Brasil) jucielefer@gmail.com

Planta baixa Pavimento Térreo e Pavimento Superior-01



Fonte: os autores (2016)

Planta baixa Pavimento Térreo e Pavimento Superior-02



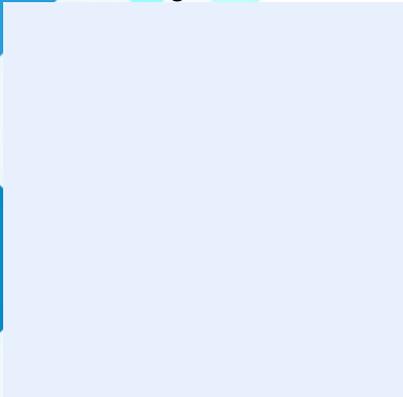
Fonte: os autores (2016)

Título da imagem



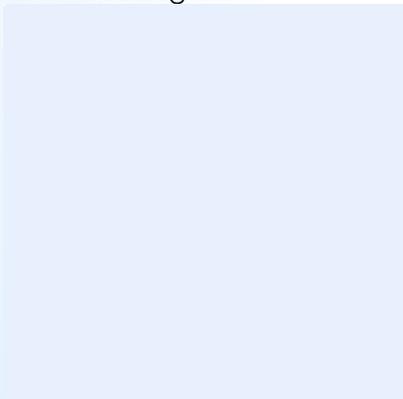
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem